

Empresa Parece adquire nova embarcação para operação entre S. Miguel e Sta. Maria

A Empresa Barcos do Pico Lda, através da sua subsidiária Transporte Marítimo Parece Machado Lda., em Ponta Delgada, anunciou ontem que adquiriu uma embarcação de bandeira francesa para o reforço da sua operação nos Açores.

Segundo a empresa, esta nova embarcação triplica a actual capacidade da embarcação 'Baía dos Anjos', neste momento ao serviço da ligação regular entre as ilhas de Santa Maria e São Miguel.

A nova embarcação, além de deter uma maior capacidade de transporte de viaturas, pode transportar até 12 TEUS, e possui valências no transporte de passageiros.

"Acreditamos que ao dispor esta nova embarcação, será uma mais valia para a ligação do Grupo Oriental,

bem como qualquer outra ligação necessária ao serviço dos Açores", conclui a empresa.

A Agromariensecoop, da ilha de Santa Maria, já veio congratular-se com este investimento efectuado pela empresa "e Santa Maria agradece".

"Esta é uma solução que há muito temos vindo a defender e que pode dar um grande impulso ao sector agro-alimentar da ilha e à sua agricultura e pecuária, principais sectores exportadores de Santa Maria", acrescenta.

"Como sugestão, deverá conciliarse horários, com a saída de navios de Ponta Delgada para Lisboa e Madeira, bem como efectuar uma ligação corrida entre Santa Maria, Ponta Delgada, Praia da Vitória", conclui a cooperativa mariense.



Personalidades açorianas escrevem Manifesto pelo Desenvolvimento Humano nos Açores

Um grupo de 21 açorianos - escritores, jornalistas, professores universitários, médicos e artistas - acaba de publicar um "Manifesto pelo desenvolvimento humano e por uma ideia de futuro na Região Autónoma dos Açores", já transformado em Petição Pública.

Joel Neto e João de Melo, ambos escritores, e José Henrique Ornelas, professor catedrático, são os autores do documento, que pede uma reflexão urgente sobre a situação social dos Açores antes das eleições.

O Manifesto foi publicado no semanário Expresso deste fim-de-semana e Joel Neto, primeiro subscritor, explica àquele jornal que "a altura não é inocente. Sabíamos que corríamos o risco de ser acusados de estar a interferir na campanha eleitoral e é isso que estamos a fazer, mas estamos a fazê-lo pela positiva".

"Temos pessoas votantes em diferentes partidos, pessoas de esquerda e de direita, não há intenção de favorecer nenhuma das candidaturas nem tão pouco prejudicar, estamos a interferir no sentido de obrigar a campanha eleitoral a albergar a discussão deste tema", explica Joel Neto.

"São mais de 40 índices de subdesenvolvimento humano que os Açores lideram regularmente", acrescenta ao Expresso, sublinhando que "somos a região mais pobre do país, o dobro da média nacional, somos a região com a maior desigualdade na distribuição de rendimentos, com mais exclusão social, com mais assistencialismo, com mais dependência do rendimento social de inserção, com mais subsidi dependência no geral. No domínio da educação somos a região com mais analfabetismo, com mais iliteracia, maior défice de formação escolar básica, maior



abandono escolar, maior abandono escolar precoce."

O documento aponta ainda a mortalidade e a obesidade infantis, o consumo de drogas sintéticas, a taxa de incidência cancerígena, a violência doméstica, o abuso sexual ou o ritmo de

crescimento da criminalidade violenta como problemas a resolver.

"Metete-me impressão como é que nove ilhas despovoadas, com 255 mil pessoas e com 700 mil fora, ainda se debate com tantos problemas e tanta solidão e esquecimento", afirma, por outro lado, João de Melo, escritor açoriano que durante nove anos foi conselheiro da embaixada de Portugal em Madrid.

Diz ao Expresso que não podia não fazer nada pelo avanço da Região. "A pobreza açoriana é mais pobre que a pobreza continental. Os Açores precisam de ter outras políticas independentemente dos partidos que o governam, acima de tudo estão as pessoas e aquelas pessoas de condição mais humilde".

O documento pode ser subscrito por qualquer cidadão enquanto Petição Pública.

Montenegro adia vista às Flores e Corvo

O líder do PSD, Luís Montenegro, adiou a deslocação às ilhas do Corvo e das Flores, prevista para ontem e hoje, no âmbito do programa "Sentir Portugal" nos Açores, devido às condições meteorológicas.

Fonte do PSD disse que o partido reagendará nas próximas semanas novas datas para completar o programa inicialmente previsto.

Ontem, Luís Montenegro tinha previsto, na ilha do Corvo, a mais pequena



do arquipélago, com 384 habitantes,

segundo os Censos de 2021 do Instituto Nacional de Estatística. A deslocação compreende uma visita ao Caldeirão, um dos principais pontos turísticos da ilha, e um encontro com a população.

Para ontem, nas Flores, no ponto mais ocidental do continente europeu, o programa previa contactos com a população nos dois concelhos da ilha que, em conjunto com o Corvo, integra o Grupo Ocidental do arquipélago.

O Presidente do PSD iniciou na

Segunda-feira, na Região Autónoma dos Açores, a última etapa da iniciativa "Sentir Portugal", para contactar com a realidade local e dialogar com cidadãos, famílias, municípios e instituições.

A visita de Luís Montenegro aos Açores começou na Segunda-feira, na ilha do Pico, de onde seguiu depois para o Faial, São Jorge, Terceira e Graciosa, todas do Grupo Central do arquipélago, e Santa Maria e São Miguel.